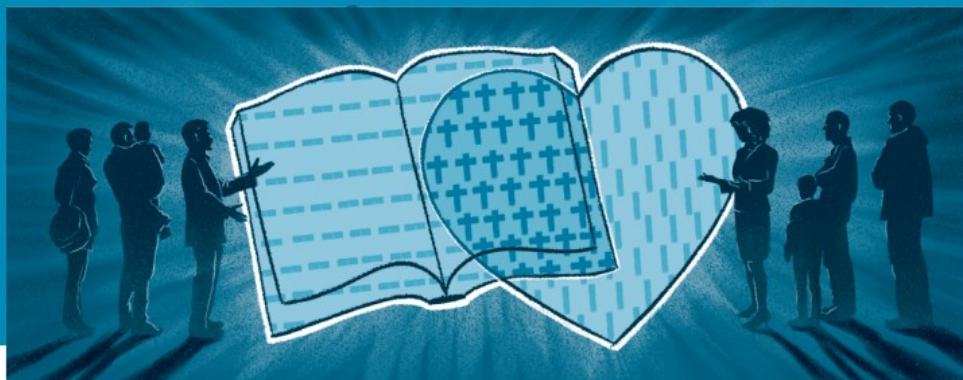


5

Tudo para a glória de Deus

SÁBADO, 25
JULHO

RPSP: JÓ 29



VERSO PARA MEMORIZAR

“Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

A seção de 1 Coríntios 8 a 10 conclui a discussão sobre sexualidade (capítulos 5 e 6) e, ao mesmo tempo, introduz as respostas de Paulo a perguntas específicas enviadas pelos coríntios em uma carta (1Co 7:1). Essas respostas passam a dominar o restante de 1 Coríntios.

A transição do capítulo 7 indica que imoralidade sexual (capítulos 5–7) e idolatria (capítulos 8–10) são temas relacionados. De fato, eles aparecem juntos com frequência no Novo Testamento (At 15:20, 29; 21:25; 1Co 6:9; Ef 5:5; Cl 3:5; Ap 21:8; 22:15).

Em linhas gerais, enquanto 1 Coríntios 5 a 7 trata do problema da imoralidade sexual, 1 Coríntios 8 a 10 concentra-se na questão da idolatria. Paulo argumenta que o cristão deve fugir de ambos (1Co 6:18; 10:14).

Na semana passada, vimos que ser “santuário do Espírito Santo” (1Co 6:19, 20) nos capacita a fugir da imoralidade sexual. Nesta semana, veremos que fugimos da idolatria quando fazemos “tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Leituras da semana

1Co 8:1-13; 9:1-6; 10:5-22; At 15:20; Dt 6:4, 5; Mc 12:28-31

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

Conhecimento *versus* amor

1. **Leia 1 Coríntios 8:1-13. Por que Paulo contrasta conhecimento com amor, e em que contexto? Qual verdade ele desejava enfatizar?**

Paulo tomou o tema dos alimentos sacrificados aos ídolos para tratar de uma questão mais profunda: a falta de amor ao próximo (1Co 8:1-13). O assunto das comidas sacrificadas aos ídolos dividia a igreja de Corinto em dois grupos. Alguns entendiam que seu conhecimento sobre a não existência de outros deuses lhes dava o direito de comer qualquer alimento (1Co 8:4). A esses, o apóstolo se referiu como “fortes” (1Co 4:10). Os que se opunham a tal prática são chamados de “fracos” (1Co 8:9-12) – assim designados porque ainda não haviam superado certas crenças supersticiosas da antiga experiência pagã. Ao verem os “fortes” comendo alimentos oferecidos a ídolos, poderiam concluir que cristianismo e idolatria são compatíveis. Por isso, Paulo não queria que os “fortes” se tornassem tropeço para os fracos.

A Bíblia vê muito negativamente o ato de comer alimentos sacrificados a ídolos (At 15:20, 29; 21:25; veja Ap 2:14, 20). Ainda assim, Paulo não empregou declarações tão incisivas quanto as desses textos, porque sua preocupação principal era a falta de unidade que o mau uso do conhecimento podia provocar. Ele não criticou o conhecimento em si, mas o tipo de conhecimento que produz arrogância e divisão na igreja. Conhecimento sem amor não é conhecimento genuíno (1Co 8:2); o conhecimento verdadeiro surge somente quando alguém ama a Deus – e é por Ele conhecido (1Co 8:3).

Citando Deuteronômio 6:4, Paulo ensinou que os crentes devem saber que há um só Deus (1Co 8:4-6). É interessante observar que ele seguiu a mesma linha de Deuteronômio 6:4 e 5, onde a afirmação de que existe apenas um Deus vem acompanhada do mandamento: “Ame o SENHOR, seu Deus.” Tanto para Paulo quanto para Moisés, conhecimento sem amor não tem valor.

Confiantes em seu conhecimento, os “fortes” julgavam inofensivo comer alimentos sacrificados a ídolos. Como veremos adiante, Paulo lhes concedeu esse direito sob certas condições. Porém, se isso se tornasse tropeço para os “fracos” (1Co 8:9), deveria ser evitado. O chamado cristão é praticar a abnegação por amor a Cristo e ao próximo.

 *Paulo argumenta que, sem amor, o conhecimento pode se tornar um mal (1Co 8:1-13). Em que situações conhecimento sem amor, de fato, faz mal?*

Amor abnegado

2. **Leia 1 Coríntios 9:1-6. Como esse trecho oferece um exemplo prático do que significa negar a si mesmo por amor?**

5

À primeira vista, a defesa do apostolado de Paulo em 1 Coríntios 9 pode parecer desconectada da discussão anterior sobre conhecimento *versus* amor. Mas é importante lembrar que a Bíblia não foi escrita originalmente dividida em capítulos. O ensino de 1 Coríntios 9 continua o tema anterior: aqui Paulo apresenta um exemplo concreto de amor abnegado por Cristo e pelos irmãos. Por amor, ele abriu mão de certos direitos.

“Comer e beber” (1Co 9:4) – Alimento e bebida representam assistência financeira em geral. Como apóstolo, Paulo tinha direito a receber apoio material daqueles a quem ministrava. Outros líderes religiosos de sua época costumavam fazer isso. Ele, porém, não o fez; preferiu sustentar-se fabricando tendas (At 18:3).

“Levar conosco uma esposa crente” (1Co 9:5) – Um apóstolo casado podia viajar em missão acompanhado da esposa, com despesas custeadas pela igreja. Exemplos de casais missionários incluem Priscila e Áquila (Rm 16:3) e Andrônico e Júnias (Rm 16:7). Porém, Paulo era solteiro (1Co 7:8). Ele poderia ter se casado e, então, usufruído do direito de viajar com a esposa, com sustento para ambos.

“Temos de trabalhar para viver” (1Co 9:6) – Paulo e Barnabé tinham o direito de receber salário por seu trabalho missionário (1Co 9:4-6). Paulo trabalhava como fabricante de tendas (At 18:3). Não sabemos a ocupação de Barnabé, mas ele era generoso (At 4:36, 37) e disposto a se sustentar.

Em 1 Coríntios 9:7 a 11, Paulo desenvolve a ideia do verso 6 para mostrar que era justo que ele e Barnabé fossem sustentados pela igreja (1Co 9:11, 12). O próprio Senhor ordenou: “Aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:14; veja 1Tm 5:18). Paulo, no entanto, disse: “Não fizemos uso desse direito” (1Co 9:12). Assim, ele se apresentou como exemplo de abnegação (1Co 9:1-18), argumentando que isso favorecia a pregação do evangelho em Corinto (1Co 9:19-23).

... Há coisas às quais você tem direito, mas das quais talvez seja melhor abrir mão para ser uma testemunha mais eficaz do Senhor?

Aprendendo com o passado

Após oferecer um exemplo de abnegação tomado da própria experiência, Paulo passa especificamente à questão da idolatria. Em certo sentido, 1 Coríntios 10 desenvolve a ideia de 1 Coríntios 9:27, em que o apóstolo afirma esmurrar o próprio corpo para que não viesse a ser desqualificado. Ele desejava que os coríntios seguissem seu exemplo – tendo Cristo como modelo supremo (1Co 11:1).

3. Leia 1 Coríntios 10:7-11. Que pecados Israel cometeu no deserto? E por que os privilégios concedidos ao povo tornavam esses pecados ainda mais graves?

5

Em 1 Coríntios 10:1 a 5, Paulo faz alusão à história do povo de Deus no deserto. A referência à nuvem e ao mar traz à memória a direção, presença e proteção divinas; por sua vez, o alimento e a bebida representam a provisão de Deus. O apóstolo descreve a experiência de Israel na nuvem e no mar como um batismo, comparável ao batismo cristão. Do mesmo modo, ao mencionar alimento e bebida, ele faz alusão à Ceia do Senhor.

Em outras palavras, 1 Coríntios 10 ensina que, em certo sentido, os cristãos estão vivendo as mesmas experiências que Israel passou. Paulo recordou a história israelita porque não queria que ela se repetisse: apesar de tantos privilégios, muitos desejaram “coisas más” (1Co 10:6), como idolatria (1Co 10:7) e imoralidade sexual (1Co 10:8). Não é de admirar que “Deus não Se agradou da maioria deles” (1Co 10:5).

É fácil apontar o dedo para o antigo Israel e dizer que cometeram pecados graves. No entanto, Paulo argumenta que os cristãos também são suscetíveis aos mesmos erros – mesmo tendo o grande privilégio de conhecer a história de Cristo. Isso fica claro na advertência: “Por isso, aquele que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10:12). A expressão “aquele que pensa” sugere que alguns, na igreja, não percebiam o perigo real de cair nesses pecados. Corremos hoje o mesmo risco?

“Por isso, aquele que pensa estar em pé veja que não caia.” Quem de nós nunca experimentou a realidade dessa advertência?

... A Bíblia diz que Deus não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar, mas “juntamente com a tentação proverá livramento” (1Co 10:13). Por que, então, ainda nos vemos cair com tanta facilidade?

Advertência contra a idolatria

4. Leia 1 Coríntios 10:5-22. Por que devemos fugir da idolatria?

5

Em 1 Coríntios 10:14 a 22, Paulo retoma o tema dos alimentos sacrificados aos ídolos. Hoje essa prática pode soar estranha em muitas culturas, mas era comum nos tempos bíblicos. Quando animais eram oferecidos aos deuses nos templos pagãos, parte da carne ficava com os sacerdotes, que a vendiam; assim, uma porção dela chegava aos mercados públicos. Como essa carne não era separada das demais, um cristão podia comprá-la sem saber que havia sido oferecida a ídolos. O conselho do apóstolo é claro: esse tipo de carne podia ser adquirido livremente pelos cristãos.

Entretanto, embora a carne anteriormente sacrificada pudesse ser consumida em casa (1Co 8:1-13), a prática de entrar nesses templos pagãos e participar de seus festivais era claramente proibida. O critério é nítido: em casa, comer essa carne era permitido porque o ídolo “nada é” (1Co 8:4); já tomar parte nas cerimônias pagãs equivalia a prestar culto a demônios (1Co 10:20, 21). Participar de rituais pagãos significava ter comunhão com demônios (1Co 10:20), assim como participar da Ceia do Senhor é ter comunhão com Cristo (1Co 10:16).

Por isso, Paulo afirma: “Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podem ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios” (1Co 10:21). Como disse Jesus: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6:24).

Paulo ensina que Deus requer lealdade plena. A idolatria, indica o apóstolo, provoca “ciúmes no Senhor” (1Co 10:22). Para que isso não aconteça, Paulo oferece uma regra infalível contra a idolatria (1Co 8:4-6), fazendo referência a Deuteronômio 6:4, 5: “Escute, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Portanto, ame o SENHOR, seu Deus, *de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força*” (ênfase acrescentada). A essa ideia de amar a Deus acima de todas as coisas (Dt 6:5), Jesus acrescentou: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo” (Mc 12:31; veja Lv 19:18).

... Um ídolo não precisa ser uma estátua de pedra; podemos fabricá-lo a partir de praticamente qualquer coisa. De que “ídolos”, se houver, você precisa fugir em sua vida?

Vencendo a idolatria

Em 1 Coríntios 8:1 a 3, Paulo defende que o amor nos preserva da idolatria. Ele retoma e desenvolve esse argumento em 1 Coríntios 10:23 a 11:1. Em 1 Coríntios 8:3, fala do nosso amor a Deus; e, mais tarde, exorta: “Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de seu próximo” (1Co 10:24) – isto é, amor ao próximo.

5. Leia Marcos 10:17-22; 12:28-31. O que esses dois textos têm em comum e como se aplicam à situação de 1 Coríntios 10?

5

Em 1 Coríntios 10, Paulo faz exatamente o que Jesus fez em Marcos 12:28 a 31: une os dois grandes mandamentos da lei – amar a Deus acima de todas as coisas e amar o próximo. Na história do jovem rico (Mc 10:17-22), Jesus reúne essas duas dimensões do amor, fazendo alusão a Deuteronômio 6:4 (veja Mc 10:18) e à segunda tábuas do Decálogo (veja Mc 10:19). O problema daquele jovem era amar mais os bens do que a Deus e ao próximo (Mc 10:21, 22): ele valorizava o tesouro da Terra acima dos tesouros do Céu e o dinheiro acima dos pobres. Era um idólatra.

Seguindo o ensino de Jesus, Paulo indica que o princípio de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo deve ser aplicado às situações hipotéticas que ele menciona em 1 Coríntios 10:27 e 28. Assim, mesmo o que é lícito pode não ser proveitoso ou edificante, se ofende a consciência de alguém (1Co 10:23). Esse princípio é magistralmente resumido nas palavras: “Façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31). Ao dizer que “tudo” deve ser feito para a glória de Deus, Paulo mostra que a idolatria assume as mais variadas formas: qualquer coisa que usurpe a glória que pertence somente a Deus é uma forma de idolatria (Is 42:8).

As palavras de 1 Coríntios 10:31 a 11:1 funcionam como conclusão dos capítulos 8 a 10. Paulo deixa claro que não buscava o próprio interesse, “mas o de muitos, para que sejam salvos” (1Co 10:33). Era assim que ele imitava a Cristo (1Co 11:1).

 Como você pode aprender a amar melhor o seu próximo como a si mesmo?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], “O bezerro de ouro” (p. 266–279).

“Quanto bem poderíamos fazer se tirássemos bom proveito de nossa convivência uns com os outros! Todo aquele que recebeu benefícios celestiais tem a obrigação de lançar alguma luz no caminho dos demais. [...] Então, todos os que verdadeiramente amam a Deus renunciarão à idolatria do eu” (Ellen G. White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 18 de novembro de 1884).

5 “Paulo insistia com seus irmãos para que perguntassem a si mesmos que influência suas palavras e atos estavam exercendo sobre outros e para que não fizessem coisa alguma, ainda que inocente em si mesma, que pudesse parecer aprovação à idolatria ou que viesse a escandalizar os fracos na fé. ‘Se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.’ [...]”

“As palavras de advertência do apóstolo à igreja de Corinto são aplicáveis a todos os tempos e especialmente adequadas para nossos dias. Ele entendia por idolatria não apenas a adoração de ídolos, mas também o egocentrismo, o amor às comodidades e a condescendência com o apetite e as paixões carnis” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 201, 202).

“Se perceberem que, ao fazer certas coisas que lhes parecem perfeitamente corretas, vão atrapalhar o avanço da obra de Deus, evitem praticar tais coisas. Nada façam que possa vir a fechar as mentes à recepção da verdade. [...] Todas as coisas podem ser lícitas, mas nem todas convêm” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 9, p. 167).

Perguntas para consideração

1. Segundo Paulo, o comportamento de um cristão maduro pode, às vezes, inibir o crescimento de um cristão imaturo. Por que o princípio de amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo é o único caminho para lidar com esse desafio?
2. Os cristãos podem acabar adorando ídolos, se não forem vigilantes? Que tipo de ídolos? Quais coisas boas podem se transformar em ídolos? Além disso, como perceber se algo de que gostamos muito acabou se tornando um ídolo?

Respostas às perguntas da semana: 1. Paulo mostra que o amor deve orientar o uso do conhecimento para não ferir a fé dos mais fracos. 2. Paulo renuncia direitos legítimos para não criar obstáculos ao evangelho. 3. Israel caiu em idolatria, imoralidade, rebelião e murmuração, o que era mais grave porque tinham recebido claras bênçãos e cuidado divino. 4. Devemos fugir da idolatria porque ela rompe nossa comunhão com Deus e nos expõe a grave perigo espiritual. 5. Ambos destacam que amar a Deus acima de tudo é central, o que reforça que nada deve ocupar o lugar de Deus.